



Riqueza de Oxalidaceae R. Br. em remanescentes de campos da Serra do Sudeste, Rio Grande do Sul, Brasil

Autor(es): HOLLAS, Raquel; RECKZIEGEL, Carine; SOUZA, Viviane Gomes; GOMES, Cristine; GARCIA, Élen Nunes

Apresentador: Raquel Hollas

Orientador: Élen Nunes Garcia

Revisor 1: Marinês Garcia

Revisor 2: Pedro Lima Monks

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

A região fisiográfica da Serra do Sudeste do Rio Grande do Sul apresenta uma vegetação pouco conhecida e onde foi realizado o menor número de coletas de material botânico. Apresenta vegetação campestre bastante heterogênea e muito ameaçada, pois atualmente grandes extensões de campo, antes sobrepastoreado, estão dando lugar a florestamento com *Pinus* spp., acácia-negra (*Acacia mearnsii* De Wild.) e eucalipto (*Eucalyptus* spp.). As espécies de Oxalidaceae destacam-se na fisionomia de formações campestres e são indicadoras de sua degradação. Esta família possui aproximadamente 950 espécies, distribuídas em seis gêneros de ampla distribuição geográfica. No Rio Grande do Sul apenas o gênero *Oxalis* possui espécies nativas. Nos levantamentos florísticos realizados em campos da Serra do Sudeste foram citadas oito espécies da família. O presente trabalho objetivou conhecer a riqueza de Oxalidaceae encontradas em remanescentes de campo na Serra do Sudeste do Rio Grande do Sul. Foram selecionados remanescentes de campo nas propriedades rurais florestadas com *Eucalyptus* spp. da Votorantim Celulose e Papel, que não tiveram a vegetação eliminada anteriormente, não apresentassem espécies exóticas e com vegetação clímax campestre. Áreas nos municípios de Arroio Grande, Pinheiro Machado, Pedras Altas e Piratini foram percorridas entre maio de 2006 e março de 2009 para coleta de exemplares em estágio reprodutivo da família Oxalidaceae, utilizando-se o método do Caminhamento. Um exemplar testemunho de cada espécie foi incorporado ao acervo do Herbário PEL do Departamento de Botânica, da Universidade Federal de Pelotas. Foram encontradas seis espécies: *Oxalis articulata* Savigny, *Oxalis conorrhiza* Jacq., *Oxalis lasiopetala* Zucc., *Oxalis myriophylla* A. St.-Hil., *Oxalis perdicaria* (Molina) Bertero e *Oxalis sellowiana* Zucc. *Oxalis myriophylla* é pela primeira vez citada para o Rio Grande do Sul. As áreas amostradas apresentaram até três espécies, sendo que em duas delas não foram encontradas espécies da referida família. Os resultados demonstram a heterogeneidade das formações campestres e a fragmentação dos campos da região.

Apoio: Votorantim Celulose e Papel